

**Título: Moradores de rua e estratégias de polidez: uma análise de entrevista oral**

Autor(es) Thaís Helena Miguel Pereira; Aluíza Alves de Araújo; Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos\*

E-mail para contato: leticia.santos@uece.br

IES: UECE / Ceará

Palavra(s) Chave(s): morador de rua; polidez; interação

### **RESUMO**

Nas grandes cidades de todo o mundo, um grande contingente de pessoas habita as ruas e constitui uma massa invisível, desprezada pela sociedade. No Brasil, a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, realizada em 2008, pelo Instituto de Pesquisa de Opinião Meta, encomendada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, avaliou 23 capitais brasileiras (excluindo São Paulo, Belo Horizonte e Recife) e 48 municípios com mais de 300 mil habitantes. Nessas localidades, identificou-se um contingente de 31.922 pessoas em situação de rua, número que deve ser substancialmente aumentado se forem incluídas as pessoas em situação de rua de São Paulo, Belo Horizonte e Recife. A reação da sociedade às pessoas que vivem em situação de rua é, em geral, de desprezo, como se fossem invisíveis. Para Valencio et al (2008), é possível afirmar que a população em situação de rua vive num desamparo levado ao paroxismo. As lutas pela reconstrução dos sentidos de si no mundo são cotidianas e permanente objeto de angústia: "As pessoas em situação de rua são como estranhos que não participam do espetáculo social. Estes fazem o papel da 'não-pessoa', o que implica uma relação de desrespeito e discrepância frente aos indivíduos atuantes". Entrevistas, como momentos de interação social, podem colaborar para a construção da reputação do entrevistado e do entrevistador, mas também podem levar à exposição de aspectos íntimos e privados, que normalmente se deseja ocultar. Fávero, Andrade e Aquino (1998, p.) apontam que "em toda entrevista, os interlocutores representam seu papel discursivo e de identidade (entrevistador/entrevistado) que pode ser definido como o conjunto de direitos e deveres comunicativos associados aos papéis dos interagentes e ao desempenho de uma identidade social". Neste artigo, analisou-se uma entrevista concedida por um representante da população em situação de rua, Robson Mendonça, a Antonio Abujamra, no programa Provocações, exibido pela TV Cultura, em janeiro de 2013. O objetivo do trabalho consiste em analisar de que forma o discurso de Robson reflete a problemática da vida nas ruas e quais estratégias de polidez ele faz uso durante a sua interação com Abujamra. É importante salientar que moradores de rua não costumam ter espaço nos meios de comunicação de forma positiva. Robson conquistou seu espaço pelo fato de ter criado um projeto cultural relevante. Tendo a oportunidade de se expressar agora para diversos públicos, "carrega" a voz das pessoas em situação de rua que representa e pode, inclusive, "alfinetar" instituições, como faz durante esse programa. Nossa análise utilizou a Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) para discutir os atos ameaçadores à face na interação verbal acima especificada. Para demonstrar a aplicação da teoria de Brown e Levinson na fala de pessoas em situação de rua, selecionamos trechos da entrevista televisiva. Os fragmentos foram transcritos, respeitando-se as falas exatamente como ocorreram. Devido ao espaço, esse estudo não incluiu uma análise dos elementos paralinguísticos presentes na entrevista, embora reconheça-se que eles contribuem muito para o entendimento da interação ali representada. Como resultado, foi possível demonstrar que, embora sejam percebidos como alheios ao espetáculo social, moradores de rua têm percepções claras sobre sociedade, economia e política e fazem uso consciente de estratégias de preservação e ameaça a faces, de forma a transmitir suas mensagens, quando têm oportunidade para tal.